

Direção do FioPrev visita os Centros

FioSaúde e Previdência foram temas dos encontros

O diretor de Previdência, Halan Harlens P. Morais, e o diretor de Assistência João G. Barbosa Neto, visitaram os Centros de Pesquisa de Brasília, Recife e Salvador com o objetivo de aproximar ainda mais os servidores lotados fora do Rio de Janeiro do plano de previdência (FioPrev) e do plano de saúde (FioSaúde). Os diretores esclareceram dúvidas, ouviram sugestões e prestaram contas de gastos dos dois planos.

Segundo o diretor João Barbosa, um ponto central da discussão nos encontros foi a necessidade de se corrigirem as atuais assimetrias nas ofertas de serviços oferecidos entre os Centros e a sede, no Rio de Janeiro, que conta com a Policlínica.

Os usuários dos Centros pediram a extinção do fator moderador como medida compensatória por não contarem com serviço próprio de atendimento. A direção do plano entende que é uma reivindicação justa, porém não é suficiente para a necessária melhoria na qualidade e na facilidade de acesso aos serviços. O fundamental seria uma readequação da rede de prestadores com foco na qualidade técnica. Para tanto a Diretoria de Assistência trabalhará na revisão da rede credenciada já que é inviável a implantação de Policlínicas nos Centros devido ao número pequeno de usuários.

“Além de rever a rede credenciada queremos contratar um médico generalista para cada Centro. O profissional teria o papel de representar o FioSaúde, acompanhar a família de um

usuário em internação, mediar a relação dos assistidos com a rede etc”, declara João Barbosa. O Diretor de Assistência afirmou ainda que é possível criar um credenciamento especial com profissionais escolhidos por competência aos quais o FioSaúde ofereceria honorários diferenciados e referência

preferencial. Segundo o diretor, esse modelo foi testado em uma outra empresa de autogestão, a Sabesprev, com resultados animadores.

Uma outra possibilidade a ser estudada seria o FioSaúde criar parceria com alguma policlínica local qualificada nos mesmos moldes da Policlínica do FioSaúde. “Os atendimentos realizados nesse novo modelo, da

mesma forma que os usuários do Rio de Janeiro quando atendidos na nossa policlínica, não pagariam fator moderador nas consultas nem nos exames. Ao final das visitas, em comum acordo com as representações dos centros regionais, trataremos de implantar as soluções escolhidas”, diz o diretor de Assistência.

Para o diretor de Previdência, Halan Harlens, o mais importante dos encontros foi a possibilidade de se estreitar o relacionamento com os participantes, apresentando os benefícios oferecidos pelo FioPrev e as perspectivas para o plano de previdência.

“Com essas visitas realizadas foi possível debater diretamente com nossos participantes sobre os atuais benefícios oferecidos pelo FioPrev, esclarecer dúvidas sobre as mudanças para aposentadoria do servidores público e perspectivas para o futuro”, afirmou Halan.

FOTOS: FIOPREV



O diretor Halan Harlens falou sobre Previdência (acima) e o plano de saúde foi abordado pelo diretor João Barbosa (ao lado)





Tire suas dúvidas sobre o fator moderador

Mecanismo também é conhecido como participação

Apesar de o fator moderador ser uma realidade há mais de dez anos, muitos usuários têm dúvidas sobre o motivo do uso dessa ferramenta. O fator moderador é um mecanismo que visa racionalizar o uso do plano.

Para manter o princípio da solidariedade e o nível de qualidade do FioSaúde oferecido aos servidores da Fiocruz, em 1997 – oito anos após a criação do plano de saúde –, algumas medidas foram tomadas pelo Conselho Deliberativo. Uma

delas foi a adoção do fator moderador, que nada mais é do que uma coparticipação cobrada do usuário quando realiza exames, consultas e tratamentos fora da internação. Toda vez que o usuário faz um serviço ambulatorial, incluindo os de emergência, paga 20% do custo desse serviço. O valor é cobrado em folha junto com a mensalidade, após o pagamento à rede credenciada.

Segundo o diretor de Assistência, João Barbosa, a utilização do fator mode-

rador é uma ferramenta educacional, pois faz com que o usuário reflita sobre o uso da assistência médica. O diretor destaca que esta consciência já existe nos usuários do FioSaúde, tanto que a média de utilização do plano está abaixo da média dos demais planos de autogestão.

Veja os exemplos, de acordo com o valor de exames feitos segundo a tabela de preços AMB ou a tabela CBHPM, que variam conforme o prestador de serviços:

Exemplos	Rio de Janeiro	Part. 20%	Belo Horizonte	Part. 20%	Brasília	Part. 20%	Recife	Part. 20%	Salvador	Part. 20%
Consulta eletiva	R\$ 42,00	R\$ 8,40	R\$ 40,00	R\$ 8,00	R\$ 46,00	R\$ 9,20	R\$ 42,00	R\$ 8,40	R\$ 42,00	R\$ 8,40
Consulta emergência	R\$ 54,60	R\$ 10,92	R\$ 52,00	R\$ 10,40	R\$ 59,80	R\$ 11,96	R\$ 54,60	R\$ 10,92	R\$ 54,60	R\$ 10,92
Exame de sangue colesterol (HDL)	R\$ 7,56	R\$ 1,51	R\$ 5,03	R\$ 1,01	R\$ 9,30	R\$ 1,86	R\$ 5,03	R\$ 1,01	R\$ 5,03	R\$ 1,01
Ultrassonografia transvaginal	R\$ 72,43	R\$ 14,49	R\$ 66,48	R\$ 13,29	R\$ 66,12	R\$ 13,22	R\$ 72,77	R\$ 14,55	R\$ 73,27	R\$ 14,65

O fator moderador incide sobre todos os procedimentos ambulatoriais, isto é, fora de internações, mesmo no caso daqueles feitos fora da rede credenciada. Também é importante lembrar que a participação é cobrada sobre consultas e exames de emergência, que podem ter valores mais altos.

O desconto da participação só ocorre depois de o FioSaúde pagar ao credenciado, que tem até 90 dias após a realização do procedimento para realizar a cobrança. Por isso, muitas vezes a participação é cobrada do usuário meses após a consulta ou exame. Este desconto, porém, está limitado a 10% da remuneração do titular do plano, conforme decisão da Diretoria Executiva em maio de 2008. Os valores acima deste percentual são automaticamente parcelados.

CONTINUAÇÃO - CAPA

Direção do FioPrev visita os Centros

Segundo o diretor de previdência, o encontro ainda contribuiu para reforçar nos participantes a certeza que o FioPrev é uma instituição de fácil acesso, criada para atendê-los sem interesse financeiro (lucro), com preocupação de promover o bem-estar social e com a participação dos servidores na gestão, através do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal.

Os encontros entre direção e participantes continuarão, mas – infelizmente – a visita do FioSaúde aos Centros de Pesquisas de Manaus e de Belo Horizonte terá que ser adiada em função da licença médica do diretor de Assistência, João Barbosa.

EXPEDIENTE

Patrocinadoras Fundação Oswaldo Cruz e FioPrev • Conselho Deliberativo Hayne Felipe da Silva (Presidente), Alex Santos Príncipe, Claudia Maria Gullo Parente, Hamilton dos Santos Coelho, Jorge Tadeu Arruda, Leila de Mello Yañez Nogueira, Márcia Garcia, Maria Amália N. Monteiro, Oswaldo José da Cruz, Sergio Munck, Sônia Aparecida Freitas de Pinho e Sueli Maria Motta Cardoso • Conselho Editorial Carlos Magno Ramos, Jacques Mendes Meyohas, João Gonçalves Barbosa Neto e Lucia Santa Cruz • Conselho Fiscal José Silveio de Moraes Portes (Presidente), Cristiane Teixeira Sendim, Daniel Gameiro Ferreira, Licia de Oliveira, Luciana Vivório Cardoso, Maria Ieda Santos Cruz, Newton Silva Santos e Roberto da Cruz Alves • Diretoria Executiva Carlos Magno Ramos, Halan Harlens P. Morais, Jacques Mendes Meyohas, João Gonçalves Barbosa Neto • Publicação do FioPrev Nº 42 Junho - 2009 • Jornalista Responsável Lucia Santa Cruz MTb. 15.550-RJ • Reportagem Erika Schmid e Claudia Maria Abreu Campos • Projeto Gráfico e Diagramação Bernard Design • Fotos Ricardo Brasil • Impressão MCE Gráfica e Editora Ltda • Tiragem 6.000 exemplares.

Um envelope para cada plano

Use o verde para o FioSaúde, azul para o FioPrev

A partir de junho, as caixas de autoatendimento terão envelopes diferentes para o FioSaúde e o FioPrev. A mudança faz parte do processo de separação das duas entidades, que estará concluído quando a Caixa FioSaúde entrar em funcionamento. Veja abaixo quando usar cada um dos envelopes:

- Reembolso de despesas médicas com não-credenciados
- Inclusões/exclusões de dependentes ou exclusão de agregados
- Mudança de plano

- Autorização para permanência de filho como agregado
- Declaração de faculdade
- Atualização de dados cadastrais no plano de saúde
- Sugestões e reclamações sobre o plano de saúde

- Proposta de mútuo assinada (contrato de empréstimo, caso tenha sido sorteado)
- Formulário de atualização de beneficiários de pecúlio
- Atualização de dados cadastrais no plano de previdência
- Sugestões e reclamações sobre o plano de previdência

Titulares recebem carteira de identificação com nova validade

A carteira de identificação do FioSaúde, com validade até 31 de dezembro de 2009, foi enviada para o seu endereço cadastrado em nossa Central de Atendimento. Se você não receber a sua ou a de seus dependentes até o início de julho, procure a Central de Atendimento ou um dos nossos representantes nos Centros de Pesquisa e solicite a emissão da segunda via, que poderá ser retirada por portador com autorização por escrito do titular.

Se sua carteirinha já chegou, confira os dados impressos e verifique se estão corretos.



Em caso de dúvidas, entre em contato pelo email atendimento@fioprev.org.br ou pelo telefone **0800 28 28 878**.

Financiamento para 2009 ainda sem definição do MPOG

Até o fechamento desta edição, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) ainda não havia dado um retorno sobre o financiamento do FioSaúde em 2009. Depois da reunião de março com técnicos da Secretaria de Orçamento Federal (SOF) do MPOG, na qual foram analisadas as contas do plano de saúde, sua necessidade de custeio e seu modelo de funcionamento, a Diretoria do FioPrev aguarda uma manifestação do Ministério do Planejamento sobre a liberação do valor orçado para este ano. Em março, os técnicos anunciaram um aumento do per capita de R\$ 42,00 para R\$ 60,00 no primeiro semestre e para R\$ 65,00 no segundo semestre de 2009. Este reajuste, porém, ainda está abaixo dos R\$ 20 milhões solicitados na proposta orçamentária da Fiocruz para 2009.



Conheça melhor o Acidente Vascular Encefálico

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma das principais causas de morte em todo o mundo, assim como figura entre os principais motivos de incapacidade física. Dada sua importância, no dia 24 de junho comemora-se o Dia Mundial de Combate ao Acidente Vascular Cerebral (AVC)

Conhecido popularmente como “derame cerebral”, o AVE ou mais corretamente o AVC (o cérebro, juntamente com o tronco encefálico e o cerebelo, compõe o encéfalo ou, em outras palavras, todo AVC é um AVE, sigla mais abrangente, mas nem todo AVE é um AVC) ocorre por uma desordem de caráter súbito, acometendo vaso sanguíneo intracraniano.

O tipo mais comum de AVE é o isquêmico, quando uma artéria tem seu fluxo interrompido, por exemplo, por instabilidade de uma placa aterosclerótica ou por um trombo originado de dentro do coração. O paciente apresenta, então, uma alteração neurológica de início súbito e caráter contínuo, merecendo assistência médica. Existem fatores de risco para que se tenha um acidente do tipo isquêmico. Dos fatores não-modificáveis ressaltam-se a idade, o sexo e as predisposições genéticas, enquanto em relação aos fatores modificáveis, vale lembrar a importância da Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, Dislipidemia, sedentarismo, obesidade, tabagismo, dentre outros.

O outro tipo de acidente vascular é o hemorrágico quando ocorre a ruptura de um vaso sanguíneo levando a sangramento intracraniano. Das causas mais comuns, os fatores mais importantes seriam a Hipertensão Arterial Sistêmica e o Etilismo crônico.

Uma vez instalado qualquer um dos tipos dessa doença cerebrovascular, o paciente poderá manter a alteração neurológica, recuperar total ou parcialmente seu estado depois de um determinado tempo ou, infelizmente, evoluir para o óbito por complicações do quadro.

Como qualquer vaso sanguíneo que irriga o encéfalo pode sofrer os danos exemplificados acima, o universo de sinais e sintomas é muito grande. Porém, a título de esclarecimento, vale lembrar os cinco sinais de alarme:

- 1- Quadro súbito de fraqueza e/ou dormência na face, braço e/ou perna, especialmente de um lado só do corpo;
- 2- Quadro súbito de confusão mental, dificuldade para falar ou compreender;
- 3- Quadro súbito de perda da visão em um ou ambos os olhos;
- 4- Quadro súbito de dificuldade para andar, desequilíbrio ou perda de coordenação motora;
- 5- Quadro súbito de dor de cabeça intensa, de causa desconhecida e sem eventos prévios semelhantes.

Caso ocorra algum desses sinais, é imperiosa a avaliação médica de urgência para afastar possível evento cerebrovascular. Muitas vezes, trata-se de algo de menor importância, porém, caso seja constatado um quadro real de AVE, a procura RÁPIDA por atendimento de emergência poderá aumentar as chances de recuperação (existem hospitais estruturados para atender casos em questão onde o tempo é o principal determinante, assim como nós vemos nos casos de infarto agudo do miocárdio). Em outras vezes trata-se daquilo que chamamos de Acidente Isquêmico

Transitório (AIT). Você já deve ter ouvido falar que alguém sofreu uma isquemia cerebral. Este termo é usado para informar que uma parte do tecido nervoso sofre de uma diminuição do fluxo de sangue, levando a uma alteração das funções celulares desse tecido. Caso a isquemia persista, as células poderão sofrer um dano irreversível, ocasionado a morte das mesmas (infarto). Em outras circunstâncias essa isquemia é reversível, não chegando a ocorrer morte de células nervosas (AIT).

Portanto, o que é importante que seja guardado dessa nossa conversa:

- 1- Controlar os fatores de risco modificáveis (manter a hipertensão arterial, o diabetes e a dislipidemia sob controle, manter atividade física regular, procurar ter uma alimentação balanceada, evitar o tabagismo inclusive com ajuda médica, procurar fazer uso sensato de bebidas alcoólicas, tomar medidas de prevenção do estresse etc);
- 2- Caso constata algum dos sinais de alarme referidos acima, procurar assistência médica o mais rápido possível pela chance de poder ser um caso de AVE e da possibilidade de salvar parte do tecido nervoso que está em sofrimento e que ainda não morreu (área de penumbra onde há lesão reversível, porém, onde ainda não há infarto).

O serviço de Neurologia da Policlínica FioSaúde está à sua disposição para esclarecimentos e acompanhamento, se necessário. Lembre-se, a saúde é um investimento para sua qualidade de vida !!

Policlínica

5

cinco anos

Saúde Mental abre série de reportagens sobre especialidades da Policlínica FioSaúde

Eles foram os pioneiros, e abriram espaço não apenas para a montagem de serviços próprios do FioSaúde, mas do conceito de uma Policlínica de Serviços Próprios, em que a pessoa é tratada de maneira integral. Eram apenas dois psiquiatras, que em 2002 dividiam um consultório próximo à Central de Atendimento do FioSaúde, onde até então funcionava a perícia médica da Auditoria Interna do plano de saúde. Iniciaram os atendimentos para atender a uma demanda identificada por um levantamento epidemiológico feito em

2002 pelo diretor de Assistência, João Gonçalves Barbosa Neto, que apontou para um grande número de casos de doenças relacionadas à saúde mental, que naquela época não eram cobertas pelo plano de saúde. E junto com um Serviço de Saúde Mental, lançaram o embrião da Policlínica FioSaúde, que está comemorando 5 anos em 2009.

“João Barbosa viu que existia a necessidade de criar um serviço próprio, pois havia uma demanda grande por uma atuação nesta área”, lembra o psiquiatra Jone Chebom, que junto com o também psiquiatra Fernando Cavalheiro está à frente do serviço desde o princípio.

Convocados pelo diretor, os dois montaram um projeto e começaram a atender os usuários. Na primeira fase, registravam pouca procura. Um panorama muito diferente do que existe hoje, quando o serviço

tem fila de espera, tamanho é o interesse dos usuários.

O crescimento tanto da procura quanto da equipe foi feito lentamente, de forma gradual. “Sentimos que precisávamos



Os psiquiatras Jone Chebom e Fernando Cavalheiro coordenam o Serviço de Saúde Mental.

oferecer também psicoterapia, então trouxemos duas psicólogas. Depois, vimos que havia uma demanda por psicóloga de família, então agregamos uma profissional com esta sensibilidade. Aí percebemos a necessidade de atuar na área infantil e com adolescentes, então buscamos psicólogas com este perfil. Em seguida, identificamos a questão da dependência química, e incluímos na equipe profissionais com esta sensibilidade”, conta Jone Chebom. Hoje, além dos dois psiquiatras a equipe é composta por oito psicólogas, que realizam mensalmente 140 atendimentos cada, o que corresponde a 30 pacientes por profissional. Já a psiquiatria registrou, somente em 2008, quase 2.500 atendimentos. No Serviço de Saúde Mental, a psiquiatria funciona como uma porta de entrada. Qualquer usuário que procure o serviço precisa primeiro passar por uma consulta com um dos psiquiatras. De

acordo com o quadro clínico, poderá então ser indicado para psicoterapia ou permanecer no tratamento ambulatorial psiquiátrico.

Se no princípio os dois psiquiatras se revezavam em um único consultório, atualmente, além dos consultórios disponíveis na Policlínica, em que se montou ambientes acolhedores, equipados com revestimento à prova de som, a equipe também trabalha numa casa no Jardim Botânico, na Zona Sul do Rio de Janeiro. Nela, os usuários podem contar com horário ampliado de atendimento e ainda mais privacidade.

Um dos fatores que comprovam o sucesso do tratamento realizado pelo Serviço de Saúde Mental é o baixo índice de internação, como destaca Fernando Cavalheiro. “Investimos no ambulatorio para evitar a hospitalização”. Quando, porém, há necessidade de internar um paciente, isto é feito em locais parceiros, como o Núcleo Integrado de Psiquiatria (NIP) e a Clínica Jorge Jaber.

Os profissionais da Saúde Mental também realizam visita domiciliar e hospitalar, tanto dos pacientes do próprio serviço quanto das internações realizadas por outras especialidades e que apresentem sintomas psiquiátricos.

Para 2009, os dois têm como meta estruturar o Programa de Dependência Química. Já existem atendimentos para usuários com estes distúrbios, tanto pela via do tratamento psiquiátrico ambulatorial quanto pela psicoterapia, e até com o apoio de dois hospitais, a Vila

Policlínica 5 cinco anos

Serena e a Clínica Jorge Jaber. Mas este trabalho ainda é pontual e disperso. "Por enquanto, atendemos somente a demanda espontânea. Há muito receio, por parte do paciente, de se expor", diz Jone, para quem um programa estruturado tem a possibilidade de prestar orientações e de atingir um maior número de usuários, que se sentirão acolhidos. A meta é atingir também a família, não apenas os servidores. Cavalheiro ressalta que em outra autogestão, onde os dois também coordenam o Serviço de Saúde Mental, de 50 a 60% dos pacientes estão tratando dependência química. "Esta é uma questão que exige também a psicoterapia de grupo, o apoio permanente", lembra Jone. "Não adianta fazer a intervenção momentânea sem criar estratégias de suporte ao paciente".

Outros planos da equipe incluem também um programa para o idoso, que vem sendo pensado em parceria com a Geriatria da Policlínica, e uma atuação mais voltada para a saúde mental do trabalhador.

Coordenadores da Saúde Mental assumem coordenação da Policlínica

Desde maio deste ano, os dois coordenadores do Serviço de Saúde Mental também assumiram a coordenação da Policlínica. Fernando Cavalheiro ressalta que a Saúde Mental foi o embrião da Policlínica, por isso os dois se sentem orgulhosos de ver o crescimento do projeto. Jone Chebom acrescenta que os dois pretendem gerenciar o espírito que sempre norteou a Policlínica: o do cuidado integral com o doente e não exclusivamente com a doença. Uma das primeiras ações foi a realização de sessão clínica mensal dos profissionais, para discutir casos e promover a integração entre os especialistas.

Os dois também pretendem fazer melhorias no espaço físico da Policlínica, que impede a ampliação dos serviços oferecidos, apesar da pressão crescente da demanda dos usuários. Os coordenadores devem aperfeiçoar a recepção aos pacientes e otimizar a marcação de consultas.



Visitação hospitalar integra ambulatório e internação

Iniciamos nesta edição do Informativo FioSaúde esta coluna sobre o programa de visitação hospitalar, com o objetivo de apresentar este trabalho e discutir assuntos ligados a um momento delicado que é a internação hospitalar. O grupo de visita hospitalar, formado em sua essência por especialistas em terapia intensiva e cardiologia e com o apoio das demais especialidades da Policlínica, já atendeu cerca de 600 pacientes em internação. O intuito é a continuidade da identificação personalizada do usuário do FioSaúde com uma equipe médica única – a da Policlínica – que já conhece a sua história de saúde, o seu prontuário médico e vai acompanhá-lo sempre. O grupo oferece ao paciente e

à família a opção de médico assistente durante a internação.

O programa de visitação hospitalar começou em setembro de 2007, a partir da necessidade de melhorar a assistência prestada ao doente internado, com acompanhamento mais personalizado e integrado ao ambulatório da Policlínica. Inicialmente o trabalho abrangia na região metropolitana do Rio de Janeiro a cobertura hospitalar da Zona Sul, Tijuca, Barra, Niterói e Duque de Caxias. Este grupo cresceu e hoje atende, além destas regiões, os hospitais situados no subúrbio da Leopoldina, São Gonçalo, Ilha do Governador e Zona Oeste – Campo

Grande e Bangu. Contando atualmente com nove médicos, sempre que há uma internação um deles é destacado para oferecer o serviço ao paciente. Fazem parte deste grupo os doutores: Pedro Tibúrcio, Pablo Reis, Leandro Pataro, Fernando Freitas, Erich Bueno, Alexandre Silva, Angelo di Candia, Riano Pestana e William Souza, sob a coordenação do cardiologista Luiz Vianna.

Se você ou algum dependente seu quiser contar com o apoio do Programa de Visitação Hospitalar durante uma internação, deve entrar em contato com a **Policlínica do FioSaúde**, pelo telefone **(21) 3865-1871**.

Informativo



PUBLICAÇÃO MENSAL DO FIOPREV
Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social

Avenida Brasil, 4.036 Grupos 300 a 316 • Rio de Janeiro • RJ
Brasil • Manguinhos • CEP: 21.040-361 • Tel: (21) 3865 0088
Fax: (21) 2290 6995 • Ouvidoria: (21) 2590-2696



IMPRESSO

www.fioprev.org.br atendimento@fioprev.org.br